

Batalha

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.209

Sábado, 5 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Telmón — Teléfonos 5239—5 ou 5240

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

A questão do inquilinato

OUVINDO O ADVOGADO DO CONSELHO JURÍDICO DA C. G. T.

"O que se está passando é um abuso inqualificável"
diz-nos o dr. Sobral de Campos

Está preocupando a grande massa da população dos inquilinos, e muito especialmente à classe operária, o que em matéria de habitação se desenhe e acentua em presença das novas disposições legais sobre inquilinato resultantes do novo regime tributário.

Os senhores abutes, aves de rapina sempre prontas, como outras congénices, a lançar as adunas garras às faces do Povo, procuraram servir-se da confusão que se lança no espírito do público com as modificações introduzidas na lei do inquilinato em matéria de aumento de renda, para exigirem as mesmas mais monstruosas e fazerem as ameaças mais descabidas à bolsa e à tranquilidade de tanta família.

São, pois, muitos os que nos procuram todos os dias, entre rececos e indignados com novas extorsões efectuadas ou em via de tomem efectivação — indignações que, a continuarem assim as aves de rapina, não sabemos até onde, muito justamente, poderão levar grande massa dos espoliados.

Que meditem nisto — se o quizerem — os detentores da propriedade e os poderes públicos estabelecidos.

No intuito de podermos esclarecer a nossos leitores resolvemos ouvir sócio o assunto o dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. Eis o que ele nos disse:

— Queremos os meus amigos uma exposição clara, detalhada, simplificada e concreta, ao alcance de todas as inteligências, sobre a nova matéria legal de inquilinato por forma a conduzir os in-

quilinos no sentido da sua imediata defesa. É difícil. Direi mesmo: de momento — é impossível. Tudo quanto se queria dizer com carácter de seguro e definitivo — é absolutamente prematuro.

— Como assim?...

Vai compreender-me já. Estabelece o art. 25º do decreto que a aplicação a fazer dos coeficientes é de 2,5 relativamente aos prédios registrados até Novembro de 1914 e de 1,5 nos prédios registrados na matriz desde esta data até 1919. Como, porém, fazer a multiplicação desses coeficientes? Sobre o rendimento ilíquido ou sobre o coleável do prédio? Tudo leva a crer — e isso que devia estar no espírito do legislador — que seja sobre o ilíquido, deduzindo as respectivas percentagens consignadas para conservação do prédio!

Já saiu, parece-nos, uma aclaratória.

— Efectivamente. Mas não é ainda matéria assente. A questão ainda não foi definida no Parlamento e estou informado de que o vai ser muito brevemente, dentro de dias. Creio que o parlamento se definirá sobre a base rendimento ilíquido, de harmonia com a referida aclaratória. Foi o que fizemos vinicado no meu espírito depois de algumas impressões trocar com três parlamentares, um dos quais é um muito distinto estadista.

A lei só se efectivará — embora já publicada — nas datas da renovação dos contratos. E nestas circunstâncias a natureza intranquillidade e o explicable nervosismo dos inquilinos pode bem acalmar-se um pouco e aguardar as indicações que na próxima semana eu lhes darei nos meus artigos.

— De forma que...

— De forma que devemos esperar por esse definitivo arranjo legal que, aquilo que parece, deve constar nos próximos dias da próxima semana.

"Voz do Operário"

NOTAS & COMENTARIOS

Continua sem solução o conflito dos professores

Continua, sem solução, o conflito entre a direcção da "Voz do Operário" e os professores contratados. As reclamações são justíssimas, encerrando as mais acríticas censuras a atitude que os dirigentes dum colectivo sustentaram e mantinham por operários, assumiu para com os que trabalham. Qualificar de estúpida a atitude dos dirigentes que sendo operários na fronteira são pelos seus actos burgueses, é pouco. Porque além de estúpida, essa atitude é quase criminosa porque pretende roubar os professores, forçando-os a viverem num regime de revoltante e profunda exploração.

Porém, além dos professores, são prejudicados os alunos que ficam privados de lições, durante a duração do conflito.

Este tem de ser resolvido rapidamente e da única maneira compatível com a justiça: a direcção atender as reclamações dos professores.

Se assim não acontecer num curto espaço de tempo, o único remédio para acabar com semelhante vergonha, consiste no vassouramento energético, que se elevaram a directores dum colectivo mantida por operários para meter actos identicos aos dos burgueses.

Roubar o esforço a quem trabalha é uma vilania que merece sempre a nossa energia repreação, embora isso agrade aos burgueses disfarçados e enunciados que dirigem a "Voz do Operário".

Os cruzadores de lata

Negligentes, inválidos vão para a sucata

Há em África, uma população negra, condenada a uma escravidão aviltante, sofrendo tratos de pole. O chefe do Estado ha de certamente falar ignorar aquilo que António José de Almeida conheceu e vive durante a sua permanência nas plagas africanas.

Viagem presidencial

Os meios políticos da viagem presidencial ao exterior, devem ser organizados para manter a orgulha contínua dos que têm o poder e a riqueza.

Na África, uma população negra, condenada a uma escravidão aviltante, sofrendo tratos de pole. O chefe do Estado ha de certamente falar ignorar aquilo que António José de Almeida conheceu e vive durante a sua permanência nas plagas africanas.

Sapatos de defunto

O ministro da instrução encarregou o chefe da repartição dr. sr. António Manta, de, em comissão especial, elaborar a relação do material de ensino a adquirir para os liceus em conta das reparações alemãs.

— Se os alemães pagarem, o que não é muito provável...

INSTRUÇÃO

Liceu feminino de Coimbra

O dr. sr. Almeida e Sousa, reitor do liceu feminino de Coimbra, conferiu com o ministro da instrução acérca do novo contrato de arrendamento do edifício onde funciona aquele estabelecimento.

Vagas

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 6.º grupo do liceu feminino do Porto, e foram admitidos ao concurso para provimento de duas vagas de professores efectivos, do 3.º grupo dos liceus de Chaves, o sr. António Francisco de Oliveira, e do Lamego, o mesmo candidato, e o sr. Manuel Pedro de Oliveira Afonso.

Ler o folhetim na 3.ª página

Afonso de Bragança

Chegou ontem pelo telegógrafo uma noticia dolorosa para os que trabalham nos jornaais — o falecimento de Afonso de Bragança.

A sua morte não surpreendeu. Era inevitável. Afonso de Bragança pertencia ao número dos que desaparecem em plena mocidade, na flor da sua inteligência, vitimado por uma enfermidade inexorável para os que aferem em troca dum esforço prodigioso uma irrisória compensação monetária.

Em artigos e sueltos, deixou pelos jornaais a materialização dispersiva de uma inteligência penetrante e dum valor literário bem definido e consistente.

Existia entre a sua vida e o que escreveu uma discordância profunda.

Conquanto tivesse vivido numa tragédia permanente, mal disfarçada entre sorrisos e blagues, da sua pena brilhante dardava um humorismo equilibrado, raras vezes profundo, quase sempre frívolo e sceptico. Não se queixava, nem se revoltava — sorria.

Deixa apenas um pequeno livrinho — "Amostras sem valor" — que os jornalistas guardaram amorosamente como recordação dum espírito scintilante e dum colega desventurado.

Os especuladores

Uma rúga aos "zangões"

Consta que por motivo da especulação cambial vai ser ordenada a prisão de alguns indivíduos que exercem aquele modo de vida.

O sr. dr. Clemente Gomes, director da polícia de investigação, ordenou, ontem, uma rúga aos "zangões", ou seja os indivíduos que estacionam na ruas das Capelas, as portas dos bancos e casas-bancárias, negociando em torno o poder e a riqueza.

Foram presos dois deles e conduzidos para o Governo Civil.

A festa de hoje

a favor dos jovens sindicalistas

presos

Em benefício dos jovens sindicalistas presos, efectua-se hoje conforme largamente temos noticiado, uma festa no Centro Socialista de Lisboa, rua do Benfimoso, 150, 2.º.

Atendendo aos fins a que se destina e ao brilhante programa desempenhado pelo Grupo Recreativo "Os Gchoras" e Troupe Musical "O Porvir", é de esperar que a sala será pequena para comportar todos aqueles que desejam assistir a tam simpática festa.

O programa consta do seguinte:

Os vagabundos, drama em 1 acto; **Despertando**, drama em 1 acto e **Desgrenados**, peça em 1 acto.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos à entrada a qualquer membro da Comissão Federal de auxilio aos jovens sindicalistas presos.

Conferências

Lei do inquilinato

Está despertando grande interesse entre todas as classes a conferência que o advogado dr. Campos Lima, realiza na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, sobre a lei do inquilinato, na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenial do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º.

OS MINEIROS DE ALJUSTREL CHEGARAM MAIS CRIANÇAS A LISBOA

1 Companhia belga prefere ver as minas inundadas a ceder ás justas reclamações dos grevistas — Dior para elas

S. U. Metalúrgico

Mais uma semana decorrida e os mineiros de Aljustrel sem ter a parceria férrea para se sustentarem a si e aos seus e esses tubarões da alta finança não tem um gesto de justiça para que os mineiros sejam abarrotado as suas.

Por isso apelamos para a solidariedade de todos os operários para que promovam quetes a porta das oficinas para encorajarem esses camaradas.

Para tal se achá uma comissão neste sindicato para receber essas quetes.

S. U. Mobiliário

Novamente este organismo apela para todos os seus componentes afim de abrirem quetes em todas as oficinas, para minorar a situação dos mineiros de Aljustrel que num luta sobrenatural defendem o pão das suas prótes.

O produto das quetes pode ser entregue na sede deste Sindicato.

As minas encontram-se deterioradas

Apesar de já se encontrarem há dias em Aljustrel dois oficiais de marinaria a fim de proceder ao esgotamento das águas que se infiltraram na mina, os trabalhos ainda se iniciaram porque os trabalhadores recusam a praticar uma obra de tração.

Um bando precatório em Barcarena

BARCARENA, 3. — G. — Realiza-se neste localidade no próximo domingo, um bando precatório a favor dos mineiros de Aljustrel, que sera acompanhado pela filarmónica local.

Sociedade de Instrução Amigos da Infância

Esta colectividade realiza nos dias 18 e 19 do corrente fechas de solidariedade na sede, Rua Maria Pia, 204-1, a favor dos filhos dos grevistas mineiros e metalúrgicos de Aljustrel com o seguinte programa:

Dia 18: O drama social, **Hórra e diñeiro** e as hilariantes comédias em um acto, **A malia do sr. Beixiga e Os Gagos**. Dia 19, uma conferência por alguns na redação. Os amigos da infância de Aljustrel, estando bastante concorrida, faz uso da palavra o camarádo João F. Cavalheiro, ferroviário, que se refere à solidariedade que todo o operário consciente deve aos camaradas de Aljustrel em luta com a companhia estrangeira que deseja esmagar a organização operária. Esta é a sua apresentação.

Era comovendo o aspecto dos pequenos de Aljustrel. Estiveram aí alguns na redação. Os seus olhos ingênuos, espantados, fixavam-se tudo, admirados do ar exultante de ferroviário que realizava uma sessão onde foi verberada a atitude da companhia belga e exaltado o esforço titânico dos trabalhadores da mina.

O operariado de Tomar resolve auxiliar os grevistas

FARO, 31-C. — Na sede da U.S.O. realizou-se hoje uma assembleia magna afim de tratar da situação dos camaradas mineiros de Aljustrel, estando bastante concorrida. Faz uso da palavra o camarádo João F. Cavalheiro, ferroviário, que se refere à solidariedade que todo o operário consciente deve aos camaradas de Aljustrel em luta com a companhia estrangeira que deseja esmagar a organização operária. Esta é a sua apresentação.

Era comovendo o aspecto dos pequenos de Aljustrel. Estiveram aí alguns na redação. Os seus olhos ingênuos, espantados, fixavam-se tudo, admirados do ar exultante de ferroviário que realizava uma sessão onde foi verberada a atitude da companhia belga e exaltado o esforço titânico dos trabalhadores da mina.

NA CAPITAL DO NORTE

A Babilónia da Miséria

Uma visita ao lendário Barredo

Alguns quadros de miséria terrificante — No nauseabundo labirinto onde muitos receiam penetrar

As sumidades médicas desta segunda capital, a cargo dos quais está a defesa da saúde pública, mais uma vez se mostraram alarmadas com os progressos que diferentes doenças infecções veem aquirindo nos últimos meses. De quando em quando, os distintos sub-delegados de saúde acordam e publicam umas notícias oficiais, aconselhando a população a que ande bem lavada e assada e a que conserve bem espanjado e limpo o interior das suas habitações, pois estas medidas profiláticas são necessárias ao impedimento da propagação das moléstias.

Aqueles clínicos fazem, de longe, estas recomendações para se afastarem vivos e escapar de doenças que agravam a vida deles.

Enquanto os médicos lançavam os seus pregoes de higiene, sem primeiro indagarem dos preços do sabão e das fazendas e sem antecipadamente averiguar as condições de segurança e de arejamento das milhares de habitações que se justapõem, nómadas arrastados, por um caso singular, até ao lendário Barredo.

O que é o Barredo? Se atendermos ao aspecto imundo e repugnante que ele nos oferece, nós concluiremos, muito históricamente, que é um colossal e respeitoso monumento legado à posteridade por qualquer Larquinho Prisciano. O Barredo é a Cloaca Máxima desta Roma hospitalaria e invejosa, esta Roma que se justapõe, de arejamento das milhares de habitações que se justapõem, nómadas arrastados, por um caso singular, até ao lendário Barredo.

Através do labirinto até ao largo do Terreirinho

O Barredo, de trágica existência, é cumulativamente, um labirinto

Classes que reclamam

Operários alfaiates de Coimbra

COIMBRA, 2. — Continuam as marchas da comissão de melhoramentos junto dos industriais, a fim de ser atendida a reclamação de aumento de salário, sendo de esperar que dentro de poucos dias esteja por completo atendida.

O industrial Manuel Maia, mais conhecido pelo nome de Tomé, continua a querer prejudicar a classe, e como não fosse pouco a infâmia de pretender que alguns industriais não atendessem o justíssimo pedido de mais ordenado, deu a muito mais.

Como o operário Mario Campos tem sido tomado uma parte activa nas sessões efectuadas, tem espalhado que esse camarada é o agitador da classe, que é necessário muito cuidado com o Campos, porque é capaz de espalhar os ofícios, visto ser homem perigoso. Ve-se bem onde ele pretende pôr o dedo; reconhece-se o fim que quer viziar. Deseja o tal Tomé arranjar uma vitória.

E o infamante boato tem corrido o seu curso e daí se compreende que alguns industriais da panelinha do Tomé não tardarão a pedir a intervenção da autoridade, a fim de Mario Campos ir parar a cadeia.

Mas enganam-se: A classe do ramo de alfaiataria, já tem uma consciência própria, para se saber impor as infâmias dos Tomés, vindos já a público com uma clara declaração sobre o assunto.

Os oficiais e costureiras de alfaiate, tem por seu lado a razão, pelo que certamente em breve verão as suas reclamações atendidas, visto que uma boa parte dos industriais já deu nos últimos dias um regular aumento ao pessoal, e daí ao atenderem por completo a reclamação é um passo.

Um caso significativo: Um dos principais industriais de alfaiataria, foi delegado daí e tomou assento no Congresso da célebre Patronal.

Pois esse industrial, tem mantido uma imparcialidade digna de registro, enquanto não tem seguido a orientação preconizada pela patronal, como de sua casa não cedeu nenhum oficial para a oficina do industrial Maia, apesar de lhe terem sido feitos pedidos para isso.

Declaração

A Associação da Classe dos Oficiais e Costureiras de Alfaiate de Coimbra, declara categoricamente que é falso o boato espalhado entre os industriais de alfaiataria, pelo industrial sr. Manuel Maia, que Mário Campos é o agitador da classe, a propósito do pedido de aumento de salário.

Mário Campos, apenas, num legítimo direito, tem feito afirmações de ordem geral sobre as reivindicações da classe nas últimas assembleias efectuadas.

Este sindicato torna público toda a solidariedade com Mário Campos, que o industrial Maia mentirosamente pretende prejudicar.

Coimbra, 1 de Novembro de 1922.

A Associação de Classe dos Oficiais e Costureiros de Alfaiate de Coimbra.

Pessoal demitido da Companhia dos Tabacos

A comissão representante deste pessoal, entregou ontem ao conselho da companhia e comissário do governo junto da mesma, um documento, no sentido de serem readmitidos todos os operários dos dois sexos (Lisboa e Porto) demitidos por ocasião da sua última greve, e ainda por virtude de terem e estarem sendo admitidos novos operários dos dois sexos, em detrimento dos antigos operários.

Para se apreciar o resultado das demarchas realizadas por esta comissão e ainda tomar resoluções sobre futuras demarchas, a mesma comissão convidou todo o pessoal demitido a reunir na próxima quarta-feira, pelas 17 horas, na Associação do Pêscalo Extraordinário, rua do Mirante, 51, 1º.

Operários municipais

Reuniu ontem em assembleia magna esta numerosa classe para apreciar as demarchas que a comissão de melhoramentos tem efectuado junto da câmara.

Depois de alguns membros desta comissão exporem os trabalhos que tem realizado, foi por alguns camaradas lamentada a atitude que a câmara tem mantido contra os seus operários, pois que os jornais que estão actualmente aí tem só lhes chega fina e simplesmente para morrerem de fome.

Após diversa discussão, foram aprovadas duas propostas, uma no sentido de que a comissão faça prevalecer a representação ultimamente entregue, e para que vá instar mais uma vez, ou seja na próxima quinta-feira, junto da câmara, e para que no dia seguinte, sexta-feira, 10 do corrente, se efectue uma assembleia para elucidar a classe e esta resolver o caminho a seguir.

A segunda para que se abram quetes em todos os trabalhos para fazer face às despesas com a comissão de melhoramentos.

Por fim foi tirada uma queite a favor dos mineiros de Aljustrel que se encontram em luta em prol de mais um bocado de pão, a qual rendeu a quantia de 1920.

Sessão de homenagem

Para comemorar o 1º aniversário da morte do republicano do Seixal Fernando de Sousa, que foi assassinado no Cais do Sodré em 2 de Agosto de 1921 pelo tenente Viegas Lata, a comissão municipal republicana daquela vila e os seus amigos efectuaram uma sessão de homenagem.

Serão inaugurados nas salas do Centro Republicano os retratos de Fernando de Sousa e Eduardo de Figueiredo, estando convidados para esta sessão os centros republicanos de Lisboa e a Associação do Registo Civil.

O embarque para o Seixal será feito num gazolina da Cooperativa dos Camareiros do Porto de Lisboa, que amavelmente foi cedido para esse fim, saindo do Cais das Colunas pelas 9 e meia horas.

Os que morrem

BARCARENA, 3. — Faleceu aqui, com 99 anos, José Paulino. Era o homem mais velho desta freguesia.

AS GREVES

Mineiros de Aljustrel

Uma sessão imponente

No dia 1º de Novembro, os grevistas realizaram a sua sessão cotidiana, forma bela de manter latente o seu espírito de luta. Constituiu a mesa, presidindo um mineiro e secretariando dois metalúrgicos. A vasta sala da Associação achava-se repleta de homens e abundava também o elemento feminino que, por uma condescendência natural naquela gente rude mas sá, teve a primazia de melhor lugar que lhe permitiu ouvir melhor descrever a forma como os seus filhos são recebidos e tratados em novos longínquos lares.

Iniciou-se a sessão tomando a palavra Sr. Rosa Lucas, delegado da Comissão de Auxílio aos Grevistas em Beja que, em nome da mesma, sauda os grevistas. Descreve a forma vivida como o povo de Beja disputa as creaçõezinhos procurando refazê-las do depauperamento físico em que o escasso alimento as lancou.

Em seguida é apresentado aos grevistas Santos Arranha, secretário geral da C. G. T., e enviado especial a Aljustrel.

Comega por desejar que todos os grevistas se coloquem perfeitamente à vontade ante si, não lhe reconhecendo qualquer superioridade hierárquica ou de apresentação, visto que é apenas um operário que, na medida das suas faculdades, dá quanto pode a bem da Organização dos trabalhadores, e sendo operário da oficina, tem uma admiração grande pelos obreiros do sub-solo, classificando-os como os grevistas para a existência de várias indústrias. Entra em referências à luta de Aljustrel e afirma-se sensibilizado pela forma como os grevistas para melhor resistirem à luta que tem travada, a isso o impedir o próprio estatuto da União e ainda o facto de, em Sindicismo, as resoluções partirem de baixo para cima.

O delegado dos mobiliários protesta contra o facto do secretário geral não ter usado da palavra, visto que se encontra presente, respondendo que não quis influir nas decisões a tomar, tanto mais que a União não lhe incumbe coisa alguma, repetindo que, em Sindicismo, as resoluções partem de baixo para cima, mostrando-se de acordo para que se oficie aos sindicatos dos chapeleiros e barbeiros, a fim dos primeiros reconsiderarem, e os segundos levarem o caso a uma assembleia, visto a resolução ser simplesmente da comissão administrativa e consequentemente ela não ter valor sem a sanção da classe respetiva.

O delegado dos mobiliários volta a insistir no desacordo em que está com o secretário geral, por não ter usado da palavra nô sindicato dos chapeleiros, respondendo o secretário geral justificando-se.

Em seguida resolve-se oficiar aos três sindicatos no sentido de lhes fazer sentir a necessidade de reconsiderarem os seus actos, enviando a União delegados para qualquer das assembleias que nesses sindicatos se realizem para tratar do assunto.

Foi nomeado o secretário geral à sessão que se realiza amanhã nos Compositores Tipográficos, comemorando o seu 19º aniversário.

Antes de se encerrar a sessão, o secretário geral dá explicações sobre a sua falta à reunião do Conselho de Delegados marcada para a semana p. p., o que motivou que o mesmo Conselho não funcionasse, explicações que o Conselho aceitou.

O Conselho volta a reunir quinta-feira para discutir o relatório do delegado ao 3º Congresso Operário Nacional.

A BATALHA

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reuniu ontem, tendo apreciado o expediente, entre o qual um ofício do sindicato dos Carpinteiros Navais, que vem de ser lido desde 25 de Julho p. p., que contido o delegado que esse mesmo ofício acredita, tem comparecido, tendo fixado para o próximo dia 20 de Outubro.

Resolviu-se convocar para a próxima semana os militantes, para esta exportar os seus trabalhos.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Continua aberta até 7 de Outubro a inscrição dos contra-marinheiros, marinheiros moços desembargados, que por ordem de antiguidade tomarão os seus lugares a bordo. Aquites que dentro deste prazo não apareçam, entrarão na escola consoante vierem a sede dar o seu nome.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos pedreiros. — Reuniu esta comissão para tratar do horário do trabalho que está sendo desrespeitado por alguns componentes da classe.

Descarragadores de Mar e Terra. — Esta classe, reunida no dia 1º de Outubro, resolveu a inscrição dos contra-marinheiros, marinheiros moços desembargados, que por ordem de antiguidade tomarão os seus lugares a bordo. Aquites que dentro deste prazo não apareçam, entrarão na escola consoante vierem a sede dar o seu nome.

Velada social. — Efectua-se hoje, como temos anunculado, na Secção da Palma e Arredores, do S. U. da Construção Civil, a velada social em benefício da respectiva escola, subindo à cena o drama *João Corta Mar*, e a comédia *Hôtel Modelo*. Haverá também um acto de variedades e prestidigitador por António Ferreira.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

VIDA ANARQUISTA

Grupo "Os Solidários". — Reuniu hoje, pelas 21 horas em ponto, no local nº 1. Assunto urgentíssimo.

Grupo Académico Anarquista "Humanidade Livre". — Reuniu amanhã, pelas 10 horas, no local do costume.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Clases que reclamam

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

Reunião

HOJE :: no Pôrto ::

MAIS UM ATENTADO

Um operário da Carris ferido a tiro

PORTO, 4. (Pelo telefone.) — Mais um atentado contra um operário.

Na noite de ontem, na ru

do Monte da Luz, na Foz do Douro,

o empregado da Carris, Abílio Henrique Carvalho.

Foi levado imediatamente para

Hospital da Misericórdia, onde ficou

internado em estado grave.

A polícia conseguiu apurar que

momentos antes da agressão ele tiver

uma discussão grande com um colega

Faculdade técnica

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, a

seção solemne na Faculdade Técnica para

abertura das aulas. Serão proclamados

os novos engenheiros.

Uma conferência

Chega hoje no "sud-express" a

esta cidade, o dr. sr. Ramada Curto

fará uma conferência cujo tema é o

decreto social do país.

VER NA 3.ª PÁGINA:

Trabalho

Coliseu dos Recreios

HOJE :: Ás 21 horas (9 da noite)

MAGNIFICO E ORIGINAL

PROGRAMA

DA Grande Companhia de Circo

O MAIOR SUCESSO DOS ULTIMOS ANOS

Amanhã:

A'S 14,30 (2 1/2 da tarde)

Grandiosa matinée

BILHETES A' VENDA

Assinem

OS MISERAVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Politeama

Promete ser brilhantíssima a tempo-

ada de 1922-23, no Politeama, da Or-

questra Sinfônica de Lisboa, dirigida

pelo ilustre maestro Fernandes Fão.

Os programas, em que alternados ou con-

secutivamente figuram as melhores obri-

tas dos mais ilustres compositores clássicos

e modernos, terão sempre a renova-

los, 12 audições, de cuja execução é ga-

ranhada a formosa notável como nos anteriores

concertos que sob a ligeira

de Fernandes Fão, tantos aplausos conqui-

sou. A assinatura de preferência para

os artigos subscritores a estas festas de

"A Batalha" no Pôrto

O Carnaval do sentimento... dos festejos passou borrasco... O tempo, revoltando-se, impediu a exibição de muita hipocrisia e de muito luxo tutuoso... A propósito duma bomba... Esta será um pretexto para diferentes perseguições?... Eis o que se pretende saber

Tradicionalmente, hoje passou o Carnaval do sentimento, dumâ maneira inveterada, intolerante, aguaceirante. Como se tratava, numa grandíssima parte, de exhibições hipócritas de sensibilidades negras, o tempo revoltou-se e deliberau inundar-nos de água fria, como a querer nos curar a maluqueiro que nos vai na mioloira.

Porque o culto piedoso dos mortos, para muitíssima gente, não passa de um luxo, de uma satisfação à sociedade impostora. Sabendo que os mortos estão libertos da constante carestia dos gêneros, da insolência dos senhorinhos, das perseguições patronais, das buscas domiciliárias, dos atropelamentos dos autos e carros eléctricos e das pisadeiras de Guiherme Lima-Zeferino da Silva—repudiando todo o seu passado de revolucionário.

Devido a um temperamento natural, a critica de Saúl de Sousa foi forte, como violentas foram todas as censuras aos cheires de Estado monárquicos feitas pelo dr. sr. Antônio José de Almeida, tanto nos comícios públicos, aos quais algumas vezes assistimos, como em pleno parlamento.

A polícia, fardada e à paisana, podia, naquele momento, se a lei fundamental, tal atitude, prender Saúl de Sousa. Não o fez, todavia, esperando pretexto.

E que para atrair sobre aquelas ferias lida a metralha é legítima. Piores que os cães danados, abençoada seja a dinamite que os destruir. É esta outra:

A foice e o sabre dos tiranos corresponde lógicamente a dinamite dos revolucionários.

Estamos quase convencidos de que Saúl de Sousa nada tem que ver com o acontecimento da rua José de Falcão, já por não ter nenhuma afinidade com os três primeiros presos, já porque não podemos compreender a relação que ele possa ter com os assuntos dum casa de moagem, diferentes da sua profissão. Parece, pois, tratar-se dum vingança, sob o pretexto da referida bomba.

E, francamente, nós protestamos contra todas as perseguições injustas e acintosas, fora de toda a moral, fora

de toda a democracia apregoada por um regime que se propõe diferenciar,

em costumes e hábitos, do sistema monárquico-conceitual...

Se examinarmos bem isto, as autoridades querem significar que, embora

não possuam uma prova flagrante e material bem positiva, pelo menos pro-

curam fazer, arquitectar do caso o comício uma provisória moral. Caminhando-se de dedução em dedução, chegarímos a este resultado final: estão convintes na explosão da bomba todos aqueles que, violentamente, tem criticado certos políticos, determinados governos, especiais roubalheiras burocráticas, comerciais e industriais, diferentes e inúmeros republicanos que tem usados de engenhos mortíferos para mudanças de situações governamentais e até o próprio autor, bem conhecido destas históricas frases:

E que para atrair sobre aquelas ferias lida a metralha é legítima. Piores que os cães danados, abençoada seja a dinamite que os destruir. É esta outra:

A foice e o sabre dos tiranos corresponde lógicamente a dinamite dos revolucionários.

Devido a um temperamento natural, a critica de Saúl de Sousa foi forte, como violentas foram todas as censuras aos cheires de Estado monárquicos feitas pelo dr. sr. Antônio José de Almeida, tanto nos comícios públicos, aos quais algumas vezes assistimos, como em pleno parlamento.

A polícia, fardada e à paisana, podia, naquele momento, se a lei fundamental, tal atitude, prender Saúl de Sousa. Não o fez, todavia, esperando pretexto.

E que para atrair sobre aquelas ferias lida a metralha é legítima. Piores que os cães danados, abençoada seja a dinamite que os destruir. É esta outra:

A foice e o sabre dos tiranos corresponde lógicamente a dinamite dos revolucionários.

Estamos quase convencidos de que Saúl de Sousa nada tem que ver com o acontecimento da rua José de Falcão, já por não ter nenhuma afinidade com os três primeiros presos, já porque

não podemos compreender a relação que ele possa ter com os assuntos dum casa de moagem, diferentes da sua profissão. Parece, pois, tratar-se dum vingança, sob o pretexto da referida bomba.

E, francamente, nós protestamos contra todas as perseguições injustas e acintosas, fora de toda a moral, fora

de toda a democracia apregoada por um regime que se propõe diferenciar,

em costumes e hábitos, do sistema monárquico-conceitual...

Se examinarmos bem isto, as autoridades querem significar que, embora

não possuam uma prova flagrante e material bem positiva, pelo menos pro-

A par do elemento feminino, é de uso também estabelecer-se o machismo endinheirado, com as suas cariolas altas, as suas casacas, as suas luvas, os seus plastrons e calçado de polimento, tudo negro, e tanto negro como é a sua alma de carrasco, de cretino, de bandoileiro, que nunca descansa de opimir, de ver, mentir e roubar uma população inteira de desgraçados trabalhadores...

Mas desta vez o tempo opôs-se, duma maneira austera, ao brilhantismo da força convencional. Não é admissível que haja tanta solenidade no culto dos mortos, quando não existe para os vivos um culto de respeitabilidade, de justiça, de amor fraternal, de sentimento e auxílio mútuos, parecendo que todos se sentem felizes em perpetuarem-se nas confinadas, escamoteadoras e sanguinárias taponas de variedade ordinária.

A chuva, grossa e gelada, portou-se admiravelmente. Não permitiu que os cemitérios se transformassem em arcaína e exposição de modas, num bosque divertido onde as memórias históricas — para não falarmos nas viúvas — lancam a sua vista conspicamente à procura de seus amados...

Os galopins que mais se tem evidenciado são os monárquicos e são eles que se propõem disputar as maiores na câmara, o que não será difícil, pois já nas últimas eleições para deputados foram os vencedores.

Não por que o povo deseje concelho seja na sua maioria monárquico, mas porque, farto de servir de degrau, se abstém de votar.

Uma festa de solidariedade

No próximo dia 11, realiza-se nas salas do Grupo de Bandolinistas Solidariedade de Tires e arredores uma récita em auxílio do Francisco dos Santos, na qual toma parte o Grupo Dramático Solidariedade Operária de Lisboa do qual o beneficiado faz parte.

Sendo assim, houve pouca gente entusiasmada a desprestigiar os verdadeiros usos, os fundos suspirios das verdadeiras criaturas que experimentam a falta daquelas que eram os seus únicos amparos e não deixaram questões, derivadas das heranças tam ambicionadas. Não desdenham as covas razas, sem castiços nem pétais, dos proletários Valentins, na soberba contemplação e comparação da sumptuosidade dos jazigos, autênticos palacetes para os cadáveres dos ricos, excepcionalmente perfumados de flores aromáticas, adornados de coisas finas e iluminados de boa luz de velas e azeite, quando uma ou outra colhiam em tantas famílias a perceção de fome...

Logo, o campo da igualdade, onde as covas são o prolongamento da miséria e os jazigos a continuação da opulência, foi pouco frequentado por gente banqueira, comercial e industrial, que, em excesso, se limitou a, de manhã, ouvir umas missas, para dar-lhe que fazer aos padres...

E que a chuva, gelada e impertinente, caiu bem revoltada, embora os sinos, em tons paagentes, suplicasse aos céus que abandonassem as suas iras contra a multidão dos farsistas humanos...

E foi-se o Carnaval do sentimento de hoje, abafado em castanhas e vinho.

* * *

Ontem uma comissão da U. S. O. e outras das metalúrgicas procuraram as autoridades respectivas para saberem

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Único depósito que fornece para revenda.

4 de Novembro de 1922

Émile Zola

TRABALHO

Ligeiramente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie, silenciosa e negra, envolta na barra de tintina que o promontório dos Montes

Bleus formava no céu. O seu olhar abaiçou-se, caiu sobre os telhados apinhados da cidade, cujo peso sonha parecia como embulhado pelo estrondo cadenciado dos martelos, semelhante ao longe a respiração opressa e curta de um trabalhador gigante, algum prometido doloroso, agrilhado ao eterno trabalho. E o seu mal-estar aumentou, a sua febre não se acalmava, as pessoas e as coisas dos três últimos dias levantavam-se em torno da sua memória, desfilavam em empurros trágicos de que ele queria fixar o sentido, ater-

ligamente velado de bruma. E ouviu, distraído ao princípio, os ruídos longínquos de que fremiam as trevas; depois reconheceu os choques sardos e ritmados dos martelos do Abismo, a força do Ciclope onde, noite e dia, retinha o ovo. Levantou os olhos, procurou o alto fórum da Crêcherie,

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda de obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direção de Manoel Ribeiro o autor da «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Coleção Autores Célebres» ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominateda «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos corinhas de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recorrendo concorrência.

A nossa divisa será Honestidade e audácia para vencer, esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose ropergávrios.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

GRANDE lote de sapatos de pelica bronzeadas, cujo valor é 30\$00.

A 17\$50

GRANDE lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro, em calçado preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto a francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 24\$00

GRANDE lote de sapatos em esplendido calçado de couro, salto de sola C IX, cujo valor é de 35\$00.

A 29\$00

GRANDE lote de botas em superior calçado preto, cujo valor é 35\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calçado preto, cujo valor é 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calçado preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Tabacaria A-NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, laranjas, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papeleria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Ros asmáticos

Gotas anti-asmáticas

SALIS

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excepcional preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos.

DEPÓSITO GERAL

Farmacia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199-A

LISBOA

Um colossal sortimento em calçados para crianças

Hóstias Peruvianas

são de grande utilidade na cura das seztas e de todas as febres intermitentes, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febríferas por excelência

Depósito geral
FARMACIA CASTRO,
SUCESSOR

199, Rua de S. Bento, 199-A
LISBOA

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?
Levai-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

"REUMATINA"
CURA O

REUMATISMO
SIFILITICO, GOTOSO,
ARTICULAR, ARTRITICO,
BLENORRÁGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., 8\$00
Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:
A. Costa Coelho
RUA DO BOM JARDIM, 440-PORTO

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calçado preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calçado grande salão 27\$50

Botas calçado com duas solas 32\$50

Grande saldo de botas brancas 17\$15

Visita as nossas novas secções de fanqueiro, reteiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

A Candeias! Ao Candeias!

Organização Social Sindicalista

18, Rua das Cavaleiros, 20, centro da n.º 69

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Balsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos antidiárticos;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caridez ou por todas as pessoas que tem de soprar osculos diáfodos porque defende os contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, ajuda a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação noxiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro.

6.º Desinfeta os corpos, fortalece as faculdades intelectuais, evitando a amnésia cerebral.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo satisfa o ambiente e introduz-se em todos as celulas das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com sello VITERI.

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

(A venda na Secção de Livraria de A Batalha)

Adolfo Lima:

Gorki:

Educação e ensino..... 1850
O Ensino da História..... 1850
O Teatro na Escola..... 1850

Alfredo Neves Dias: Razão (poema social)..... 1850

Benedetti: Arte de estudar..... 1850
Benzui: Criação e vida..... 1850

Binet-Sangié: À Loucura de Jesus..... 1850

Coléstino do Sousa: Através da História..... 1850
Movimentos revolucionários..... 1850
A revolução francesa..... 1850

Clemente Jaquinet: História Universal (12 vols.)..... 1850

Coison: Organismo económico edesor dem social..... 1850

Dante: Mecânica da vida..... 1850
O Egoísmo..... 1850

Denoy-Descendemos dos macacos?..... 1850

Ernesto da Silva: Teatro II.º. vice e Arte social..... 1850

Faguet: Iniciação filosófica..... 1850
Iniciação literária..... 1850
Arte de ler..... 1850
Horror das responsabilidades..... 1850

Faria de Vasconcelos: Problemas escolares..... 1850
Por terras de além mar..... 1850

Flamion: Iniciação astronómica..... 1850
Astronomia popular..... 1850
Curiosidades astronómicas..... 1850
Costos de Luar..... 1850
Os habitantes dos outros mundos..... 1850

Zola: O sr. ministro..... 1850
Parlamento de Damas (2 vols.)..... 1850
Teresa Raquin..... 1850
Alegria de Viver (3 vols.)..... 1850
A conquista de Plassan (2 vols.)..... 1850
A fortuna dos Rougon (4 vols.)..... 1850

(*) Obras encadernadas

Vitor Hugo: Iniciação filosófica (2 vols.)..... 1850
Noventa e três (2 vols.)..... 1850
O homem que ri (3 vols.)..... 1850
O Reis (3 vols.)..... 1850
Os miseráveis (2 grossos volumes)..... 1850

Toistoi: Sonata de Kreutzer..... 1850
O canto do cisne..... 1850

Toulouse-Lautrec: Como se deve educar o espírito..... 1850

Vitor Hugo: O sr. ministro..... 1850
Parlamento de Damas (2 vols.)..... 1850
Teresa Raquin..... 1850
Alegria de Viver (3 vols.)..... 1850
A conquista de Plassan (2 vols.)..... 1850
A fortuna dos Rougon (4 vols.)..... 1850

(*) Obras encadernadas

Obraria: Obras encadernadas

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922